

Anbid atribui problemas às taxas de juros

**Da sucursal do
RIO**

A Associação Nacional dos Bancos de Investimento e Desenvolvimento (Anbid) divulgou, ontem, no Rio, sua análise mensal da economia brasileira, na qual afirma que, "com toda a certeza, a inflação e os problemas do balanço de pagamentos do Brasil não podem ser atribuídos apenas ao petróleo, bastando lembrar que outros países tiveram de enfrentar o mesmo choque externo e não apresentaram desempenho macroeconômico tão desfavorável".

O documento atribui à decisão de controlar as taxas de juros uma das principais medidas de política econômica adotada nos últimos 12 meses. Afirma que o argumento para o controle de juros enfatizava a necessidade de quebrar expectativas inflacionárias e conter o custo financeiro das empresas. Desprezava-se, porém, o provável efeito desse controle no sentido desfavorável sobre política de indexação, sobre a política de captação de recursos externos, sobre a política monetária e sobre as decisões dos indivíduos e empresas na escolha entre consumo e poupança.

E continua: "Passados cerca de 12 meses desde a introdução dos controles de juros, pode-se dizer com relativa segurança que esses efeitos negativos foram bem mais importantes do que os supostos efeitos favoráveis do controle de juros sobre expectativas e juros".

Na verdade — diz a Anbid — a despeito da prefixação cambial, a captação de recursos externos foi insuficiente ao longo do primeiro semestre deste ano, o que levou as autoridades monetárias a introduzirem o aumento da alíquota do IOF e o teto de 45% na expansão do crédito. É óbvio que, na ausência do controle de juros tais medidas seriam desnecessárias, pois a taxa interna mais alta seria suficiente para desestimular a demanda pelo crédito doméstico e induzir ao crédito externo.

"Como consequência do controle de juros, aumentou a demanda por bens duráveis de consumo, matérias-primas, materiais de construção, fertilizantes, alguns bens de capital e outros, numa tentativa de proteção contra a inflação, mediante antecipação de compras e estocagem."